

YURI EIRAS

Parte dos municípios do Estado do Rio corre risco de não aplicar a segunda dose por falta de vacinas da Coronavac. Há relatos de idosos que não conseguiram receber o imunizante em postos de Saúde de algumas cidades da Baixada Fluminense nos últimos dias. Ontem, em sessão no Senado, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, admitiu problemas no processo de distribuição da vacina produzida pelo Instituto Butantan.

O problema, segundo Queiroga, é no atraso do envio dos insumos vindos da China para São Paulo. “Tem nos causado certa preocupação a CoronaVac, a segunda dose. Tem sido um pedido de governadores, de prefeitos, porque, se os senhores lembram, há cerca de um mês se liberou as segundas doses para que se aplicassem. E agora, em face de retardo de insumo vindo da China para o Butantan, há dificuldade com essa segunda dose”, disse.

Em Duque de Caxias, idosa de 78 anos estava marcada para tomar a segunda dose da Coronavac na última semana. Mas ao chegar, recebeu a notícia de que o imunizante estava em falta. “Pediram para eu aguardar mais uma semana, que ainda estaria no prazo da vacina ser eficaz. Mas garantias, não deram. O problema é que enquanto isso, não sei o que fazer”, disse a idosa, que preferiu não se identificar.

Infectologista ressalta importância de cumprir com rigor a recomendação das bulas das vacinas

Presidente do Departamento Científico de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o infectologista Renato Kfouri ressalta a importância de cumprir com rigor a recomendação das bulas das vacinas: a segunda dose da CoronaVac deve ser aplicada em um período entre 14 e 28 dias após a primeira. A Oxford/AstraZeneca tem intervalo mais de longo, de até três meses. Kfouri lembra que “a segunda dose não é um reforço, é o que completa o esquema de proteção”.

“Os prazos são baseados nos estudos, mostrando que as vacinas podem ser aplicadas neste intervalo sem prejuízo da sua eficácia. A Coronavac não tem informação da eficácia entre doses. Foram feitos estu-



SOB O RISCO DE NÃO APLICAR SEGUNDA DOSE DA CORONAVAC

Problemas podem afetar imunização correta da população em municípios do estado. Ministro admite dificuldades na chegada de insumos vindos da China e na distribuição das doses

dos com intervalo curto. Com a de Oxford, foi possível avaliar que indivíduos, ao receberem a primeira, ficam até três meses protegidos”, afirmou o infectologista. “Se você fizer intervalos diferentes, você sai de uma zona de conhecimento do que vai acontecer”.

Kfouri explicou que não há qualquer comprovação de eficácia na mistura de doses - quando a pessoa toma a primeira dose de um imunizante, e a segunda de outro. A recomendação é “não aplicar dose nenhuma”.

“Em relação a mistura das vacinas, ou intercâmbio, também não há estudo. A gente não sabe se isso protege, ou não protege. Como se não se conhece os dados de segurança, a recomendação é não aplicar dose nenhuma. Quem tomou a de uma, e por engano tomou a segunda dose da outra, o esquema é considerado finalizado”.

Reportagem da estagiária **Tatiane Gomes**, sob supervisão de **Thiago Antunes**

RESPOSTAS

Saiba o que as prefeituras alegam sobre risco de faltar vacinas

■A prefeitura de Duque de Caxias informou que o lote da vacina Coronavac recebido pela Secretaria Municipal de Saúde no domingo (25/04), foi destinado exclusivamente para a aplicação da segunda dose nos caxienses que já receberam o imunizante. “Nesta segunda-feira (26), a equipe da Saúde aplicou a segunda dose apenas para quem tomou a primeira dose da Coronavac no dia 24 de março nos seguintes locais: Praça de Imbariê; Praça do Canal Farias (Saracuruna); e Praça do Dr. Laureano. Reforça que aguarda a entrega de novas doses da Coronavac para dar continuidade do calendário de segunda dose.

A Secretaria de Saúde está disponibilizando o canal direto “Informativo Covid”, através do WhatssApp (21) 98880-9783,

para que a população possa tirar dúvidas e obter informações atualizadas sobre a vacinação no município”, diz o documento.

Já a Prefeitura de Nova Iguaçu afirmou que está “enfrentando um problema momentâneo de desabastecimento de vacinas coronavac para a aplicação da segunda dose”.

“As doses foram aplicadas de acordo com cronograma da Secretaria Estadual de Saúde. Aguardamos as próximas entregas para prosseguir. Prevenida, a Secretaria de Saúde marcou o retorno para a segunda dose em 21 dias e não 28 dias, deixando a população coberta dentro do prazo máximo de retorno. O município está avançando em relação à vacinação, cumprindo todos os requisitos de segurança e obtendo nas nas aplicações.

‘Se todos judicializarem não há doses para todos’

► O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, criticou a judicialização para entrega de doses da vacina Coronavac e avisou que se todos procurarem a Justiça não haverá “doses pra todo mundo”. Ele lembrou que a falta de imunizantes para a segunda aplicação em cidades como a dele, João Pessoa, fez com que a capital da Paraíba garantisse as doses de CoronaVac na Justiça.

“Só que, se todos judicializarem, não há doses para todo mundo. Não é a judicialização que vai resolver esse problema. O que resolve isso aqui são políticas públicas efetivas, que é o que nós temos tentado colocar em prática no ministério”, alertou ao participar, ontem, de audiência pública

na Comissão Temporária da Covid-19, no Senado.

O ministro informou que a previsão é de que novas doses da CoronaVac só sejam distribuídas pelo Instituto Butantan daqui a 10 dias. Sem dar detalhes, disse que a pasta deve emitir nos próximos dias nota técnica sobre a aplicação da segunda dose de vacinas contra a covid-19.

Queiroga lembrou que essa é uma preocupação da pasta há mais de um mês quando o ministério autorizou a uso imediato de todas as vacinas contra covid-19, sem a necessidade de manutenção de estoques para aplicação da segunda dose. Agora, “em face do retardo dos insumos vindos da China, há uma dificuldade”.

Prefeitura inicia a vacinação de grupos prioritários

Previsão da secretaria é de que 630 mil pessoas sejam imunizadas nesta nova fase. Veja qual público será incluído na campanha

A Prefeitura do Rio começou ontem a nova fase da vacinação contra a covid-19. A campanha segue a lógica de escalonamento por idade de forma decrescente, com a distribuição de doses destinadas aos grupos considerados prioritários e cada segmento tem regras específicas. É necessário levar documentos conforme orientação da prefeitura para cada perfil. Os grupos que serão contemplados por classificação de saúde são: pessoas com deficiência; pessoas com comorbidades e idosos em geral que faltaram à vacinação.

Também serão incluídos os grupos a partir das categorias profissionais, que são: funcionários da limpeza urbana; da Saúde; Educação (pública e privada); da segurança e salvamento; rodoviários e os que atuam no trans-

porte escolar.

O secretário de Saúde, Daniel Soranz, compareceu à inauguração de um posto na Clínica da Família Estácio de Sá. Ele acompanhou a distribuição de doses em funcionários da Comlurb. Mencionou que cerca de 630 mil pessoas sejam imunizadas nesta fase.

Maria das Dores Medeiros, 58 anos, e trabalha como gari na cidade foi vacinada ontem. Ela disse que se sentiu mais segura após ser imunizada. Outra pessoa que recebeu a dose foi a doméstica Antônia Maria da Silva Pereira, de 59 anos. Ela tem diabetes e disse que estava ansiosa. O ex-atleta paralímpico e embaixador da Secretaria da Pessoa com Deficiência, Clodoaldo Silva, também participou da campanha de vacinação contra a covid-19.



Maria das Dores, gari da Comlurb, disse estar mais segura agora

Eduardo Paes retoma o trabalho presencial

► O prefeito do Rio, Eduardo Paes, anunciou ontem que retomou ao trabalho presencial pela manhã após contrair covid-19 e cumprir o isolamento. Nas redes sociais, ele postou uma foto usando máscara, em seu gabinete. No último dia 15, Paes testou positivo para a covid-19 pela segunda vez. Durante o período de isolamento, o prefeito seguiu trabalhando, de forma remota.

No domingo, ele já havia anunciado que estava “zerado” da doença. Em

uma foto ao lado da mãe, contou que os dois não estavam mais doentes. “Aqui em casa, graças a Deus, eu e minha mãe já zerados da covid-19. Só falta meu coroa que - se Deus quiser - sai dessa em breve”.

Ele também pediu que orações pelo pai: “Peço a oração de todos por meu pai”. Segundo o prefeito, durante esse período ele teve sintomas leves. Na segunda-feira, dia 19, Paes afirmou que teve “febre baixa e prostração natural da doença”, mas que o “estado geral era bom”.